

O ACASO OBJECTIVO

L'HASARD OBJECTIF



Exposição retrospectiva sobre o surrealismo na República Checa
Exposition rétrospective sur le surréalisme dans la République Tchèque

MUSEU MINERALÓGICO E GEOLÓGICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2006

Ke studiu objektivní náhody můžeme použít také poselství psychického automatismu. Zde se jedná o nejdůležitější a základní princip surrealismu. Abychom mohli porozumět jeho dosahu, je třeba si uvědomit, že automatické písmo je zavedením objektivní náhody do jazyka, i když objektivní náhoda patří spíše do sféry chování. Někdy dokonce můžeme zjistit, že v uměleckém díle se někdy setkávají na stejné úrovni tyto dva proudy.

Automatismus také patří k úkazům transmentální komunikace, jak to můžeme spatřit u spousty surrealistických her, Na př. ve hře nazvané „cadavre exquis“ několik účastníků napíše či namaluje na jediný kus papíru skrytě slova, věty nebo grafické prvky. Výsledkem bývají často velmi překvapující spojení, protože v sobě obvykle nesou velmi silný poetický náboj díky celkovému osvobození metaforické aktivity ducha.

Tato výstava, která předkládá díla jisté autenticity, chce ukázat, že pojem objektivní náhody tvoří jednu z nejvýznamnějších faset surrealistické výtvarné aktivity.

Arnost Budík

LE HASARD DU MERVEILLEUX

“Le hasard: l'indéterminant qui indétermine.” (M. Blanchot)

Le surréalisme est une attitude envers la réalité, un état d'esprit et une disposition spécifique de l'âme. Et parce qu'il n'y a pas d'esthétique surréaliste, le surréalisme ne peut pas être considéré comme un quelconque « isme » ou école artistique ou littéraire. Bien sûr, il a parfois des relations étroites avec l'art, la littérature, la politique, les sciences ou la création où brille une étoile du merveilleux qui permet aux surréalistes d'oublier toutes les règles formelles dans leurs œuvres. Le merveilleux avait toujours une place privilégiée dans le contexte surréaliste, Breton n'a-t-il pas dit que « le merveilleux est toujours beau, n'importe quel merveilleux est beaux, il n'y a même que le merveilleux qui soit beau. » D'ailleurs le merveilleux – qui ne doit pas nécessairement être psychique – contient parfois une puissance incroyable : le désir. Le surréalisme, entre autres, s'intéresse surtout

au hasard objectif (le terme exact est de Breton), du sondage de l'inconscient et du rêve. C'est ce premier qui nous intéresse comme une introduction à notre exposition.

Déjà au début du siècle passé, le mouvement Dada a utilisé le hasard comme une méthode pour mettre en question la logique, les traditions, le conformisme en tirant les mots dans un chapeau pour en construire des poèmes. Quelques années plus tôt, c'était Lautréamont qui inventa cette formule célèbre si bien exploitée par Max Ernst dans ses collages « beau comme la rencontre fortuite d'une machine à coudre et d'un parapluie sur la table de dissection ».

Comme l'on peut bien se rendre compte, l'imagination surréaliste associe et marie des éléments parfois très éloignés, dont le contact produit une étincelle, une surprise. Mais cette surprise, on ne la rencontre pas seulement dans une œuvre d'art ou dans un rêve, mais on peut la trouver grâce au hasard objectif aussi dans la vie – les concours de circonstances et les manifestations inattendues, les rencontres des personnes.

Les répétitions fortuites des événements ou la présence des objets insolites et improbables pour les surréalistes le hasard objectif est toujours positif, il provoque une aventure insoupçonnée, parfois il devient même le destin. L'effet de surprise est quelque fois augmenté par le sentiment qu'une nécessité mystérieuse l'a organisé à l'avance. D'après Breton, il s'agit de la magie quotidienne grâce à laquelle « les coïncidences et les contrastes prennent une valeur prémonitoire et deviennent une clé ouvrant sur la connaissance de l'être et de son destin ». Les cas de réminiscence ont aussi leur importance.

Pour étudier le hasard objectif, on peut explorer aussi les messages de l'automatisme, l'une des bases essentielles du surréalisme. Pour mieux comprendre sa portée, on doit savoir que l'écriture automatique est une réintroduction du hasard objectif dans le langage bien que le hasard objectif appartienne plutôt à la sphère du comportement. Et ce qui est encore plus intéressant c'est le fait que dans l'œuvre d'art, on peut facilement rencontrer au même niveau tous ces éléments.

L'automatisme fait partie aussi d'un phénomène de transmission de pensée, comme on peut le percevoir dans plusieurs jeux surréalistes, par exemple dans celui du cadavre exquis. Il consiste à écrire ou à dessiner à plusieurs sur un seul morceau de papier des mots ou des phrases, ou des éléments graphiques à l'insu des uns des autres. Le résultat est la liaison

souvent très surprenante de ces textes ou de ces dessins parce qu'ils ont souvent une très forte charge poétique grâce à la libération complète de l'activité métaphorique de l'esprit.

Notre exposition, qui présente les œuvres possédant une diversité et une authenticité évidentes, voudrait démontrer que la notion du hasard objectif constitue une des facettes les plus remarquables des peintures surréalistes.

Arnost Budik

O ACASO DO MARAVILHOSO

«O acaso: o indeterminante que determina» (M. Blanchot)

O Surrealismo é uma atitude perante a realidade, um estado de espírito e uma disposição específica da alma. E porque não há estética surrealista, o surrealismo não pode ser considerado como um 'ismo' qualquer, ou escola artística ou literária. Claro que, episodicamente, mantém estreitas relações com a arte, a literatura, a política, as ciências ou a criação, onde cintila uma estrela do maravilhoso, que permite aos surrealistas esquecer todas as regras formais nas suas obras. O maravilhoso ocupou sempre um lugar privilegiado no contexto surrealista. Não disse Breton que «o maravilhoso é sempre belo, não importa qual, nem há maravilhoso que não seja belo»? O maravilhoso, aliás – que não tem necessariamente que ser psíquico –, contém, por vezes, uma força incrível: o desejo. O surrealismo interessa-se sobretudo, entre outras coisas, pelo acaso objectivo (o termo exacto pertence a Breton), pesquisa do inconsciente e do sonho. Este interesse principal é que nos importa como introdução ao que aqui expomos.

Já no começo do século passado, o movimento Dada utilizou o acaso como um método para pôr em causa a lógica, os tradicionalismos, o conformismo, tirando palavras de dentro de um chapéu para construir poemas. Alguns anos antes, Lautréamont inventara a célebre fórmula, tão bem explorada por Max Ernst nas suas colagens: «belo como o encontro fortuito de uma máquina de costura e de um chapéu-de-chuva sobre uma mesa de anatomia».

Como se pode observar, a imaginação surrealista associa e casa elementos não raro muito distantes, cujo contacto produz uma faísca, uma surpresa. Mas tal surpresa não se detecta apenas numa obra de arte ou num sonho, mas também na própria vida, graças ao acaso objectivo – os concursos de circunstâncias e as manifestações inesperadas, os encontros das pessoas.

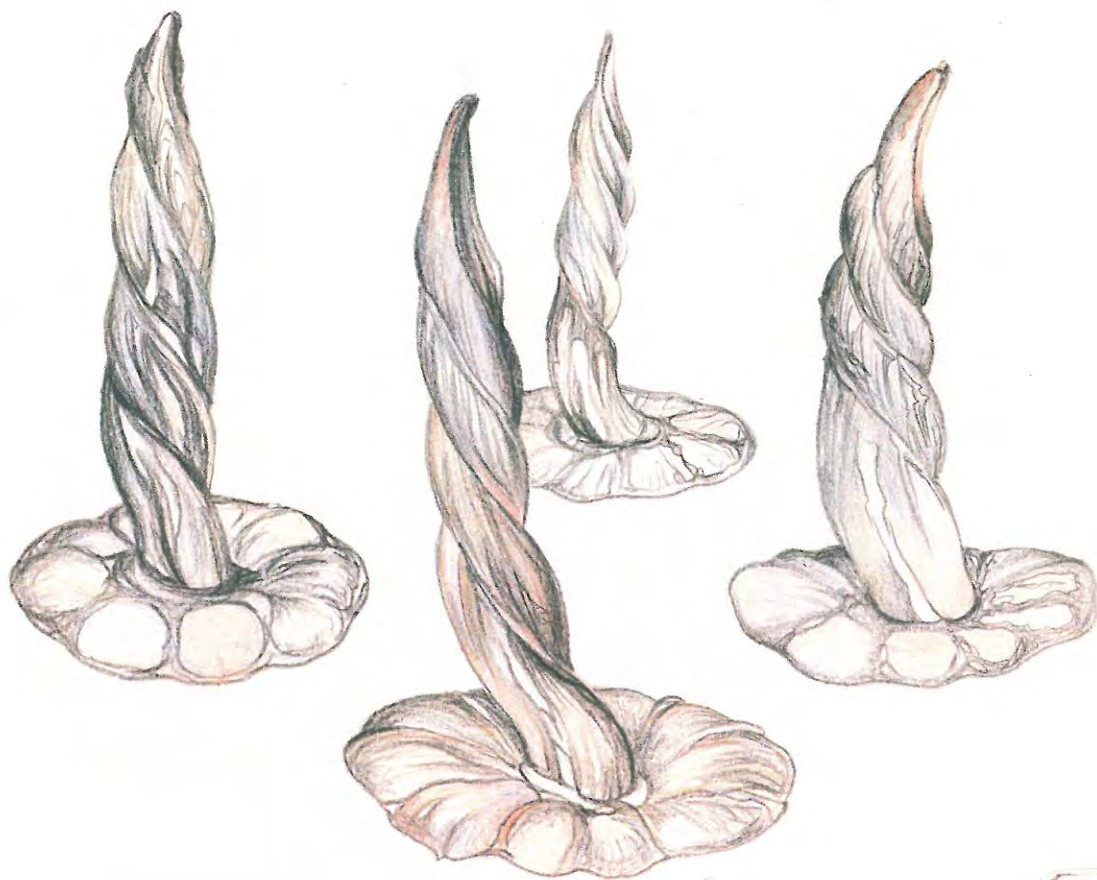
As repetições fortuitas de acontecimentos ou a presença de objectos insólitos e improváveis – para os surrealistas o acaso objectivo é sempre positivo, provoca uma aventura insuspeita, torna-se, por vezes, no próprio destino. O efeito de surpresa, em alguns casos, aumenta o sentimento de que uma misteriosa necessidade previamente o organizou. Segundo Breton, trata-se da magia quotidiana, mercê da qual «as coincidências e os contrastes adquirem um valor premonitório e tornam-se numa chave, que abre a porta para o conhecimento do ser e do seu destino». Os casos de reminiscência possuem também a sua importância.

Para estudar o acaso objectivo, pode-se explorar também as mensagens do automatismo, uma das bases essenciais do surrealismo. Para melhor compreender o seu alcance, impõe-se saber que a escrita automática enforma uma reintrodução, na linguagem, do acaso objectivo, apesar de este pertencer, primeiro que tudo, à esfera do comportamento. E o mais interessante é o facto de se poder encontrar, facilmente, na obra de arte, todos estes elementos ao mesmo nível.

O automatismo participa também de um fenómeno de transmissão de pensamento, como se percebe nos vários jogos surrealistas, por exemplo no do cadáver esquisito. Este consiste em escrever ou desenhar, em grupo, sobre um único bocado de papel, palavras ou frases, ou elementos gráficos, na ignorância uns dos outros. O resultado é a ligação, muitas vezes, bastante surpreendente desses textos e desses desenhos, porque eles encerram, com frequência, uma carga poética muito forte, graças à libertação completa da actividade metafórica do espírito.

A nossa exposição, que apresenta obras possuidoras de diversidade e autenticidade evidentes, quereria demonstrar que a noção do acaso objectivo constitui uma das facetas mais notáveis das pinturas surrealistas.

Arnost Budik
(trad. António Barahona)



1. JOSEF BUBENÍK

1997

24X18 cm

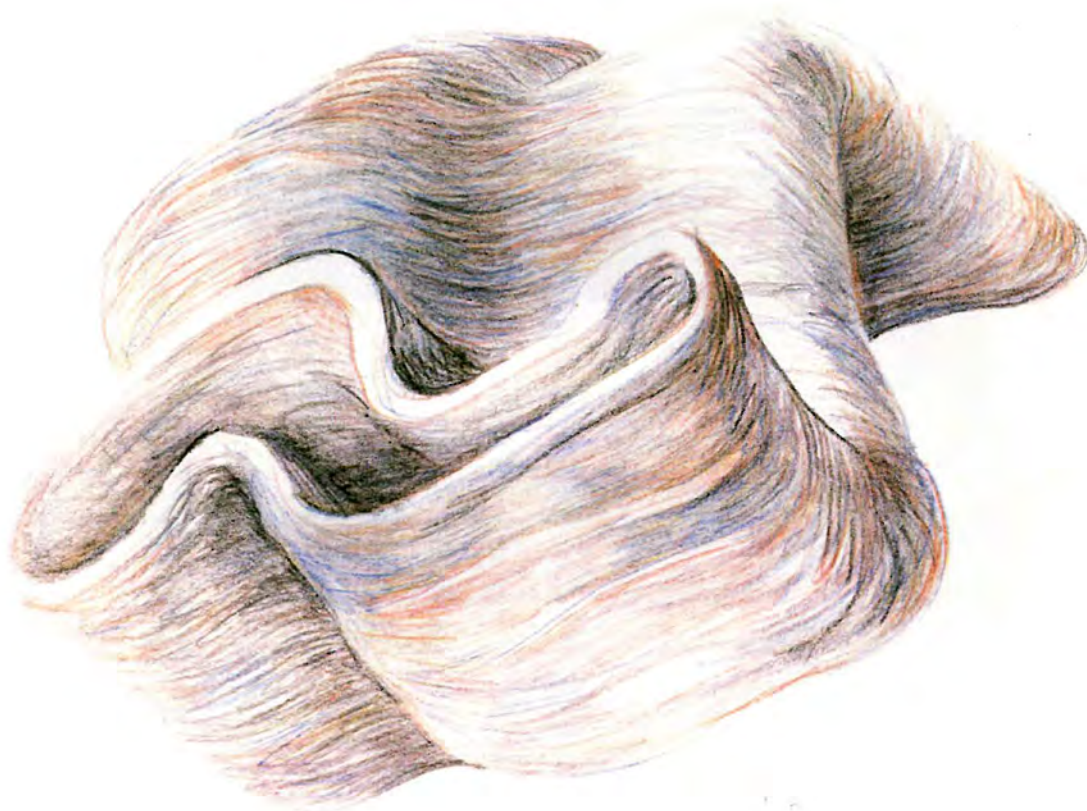


BUBENÍK, 1997

2. JOSEF BUBENÍK

1997

29X21 cm



3. JOSEF BUBENÍK

1997

29X21 cm



4. JOSEF BUBENÍK

1997

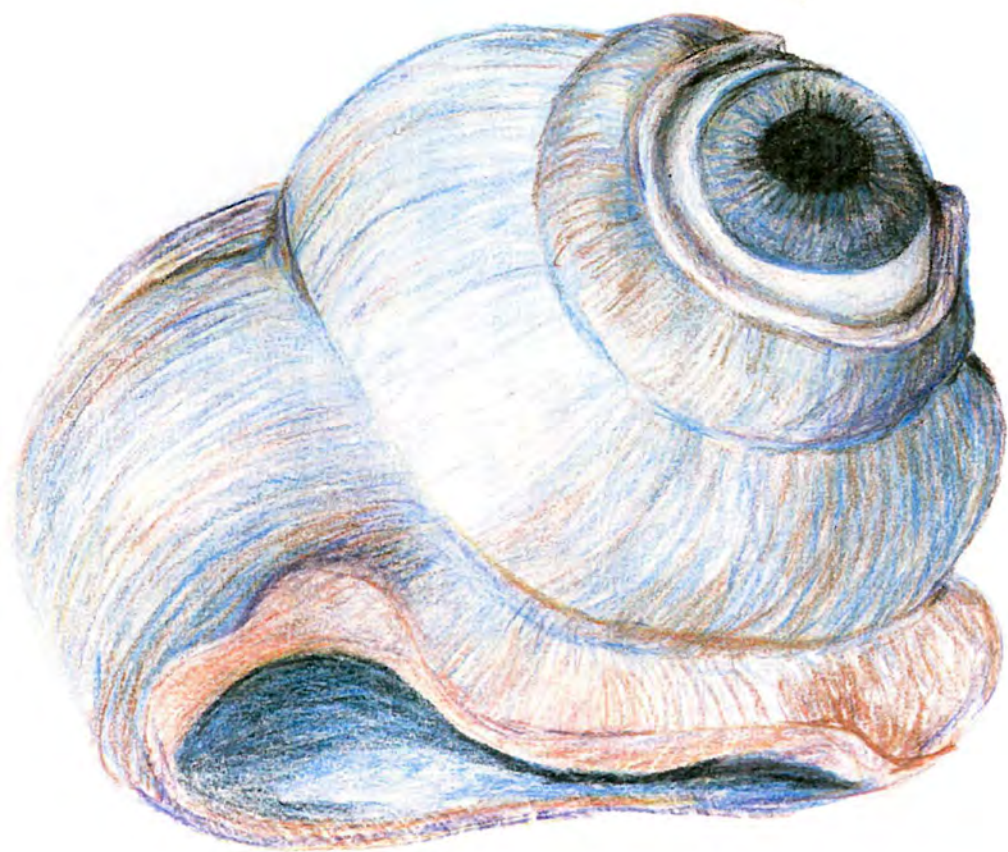
21X29 cm



5. JOSEF BUBENÍK

1996

22X18 cm



BUBENÍK 1998

6. JOSEF BUBENÍK

1998

21X18 cm

O A C A S
O O B J E
C T I V O

O ACASO OBJECTIVO

L'HASARD OBJECTIF

L' H A S A
R D O B J
E C T I F

Exposição retrospectiva sobre o surrealismo na República Checa
Exposition rétrospective sur le surréalisme dans la République Tchèque

Ficha técnica

Este catálogo é publicado por ocasião da exposição retrospectiva sobre o surrealismo na República Checa – “O ACASO OBJECTIVO” – inaugurada na passagem do quadragésimo aniversário da morte de André Breton.

Comissários da exposição: Miguel de Carvalho, Pedro Miguel Callapez & Júlio Fonseca Marques

Textos de: Miguel de Carvalho & Arnost Budik

Traduções de: António Barahona, Arnost Budik & Pedro Miguel Callapez

Obras reproduzidas: Josef Bubeník, Arnost Budik, Linda Filipová, Lubomir Kerndl, Josef Kremlaček, Vladimír Kubiček, Dagmar Mohylova, Vaclav Pajurek, Zdenek Pizá, Oldrich Vorel & Jan Wolf.

Capa e contracapa: Pedro Miguel Callapez & Miguel de Carvalho

Composição gráfica e fotografia: Pedro Miguel Callapez & Miguel de Carvalho

Edição conjunta de: Museu Mineralógico e Geológico da Universidade de Coimbra
& Livraria Alfarrabista de Miguel de Carvalho.

Execução gráfica: Publidisa

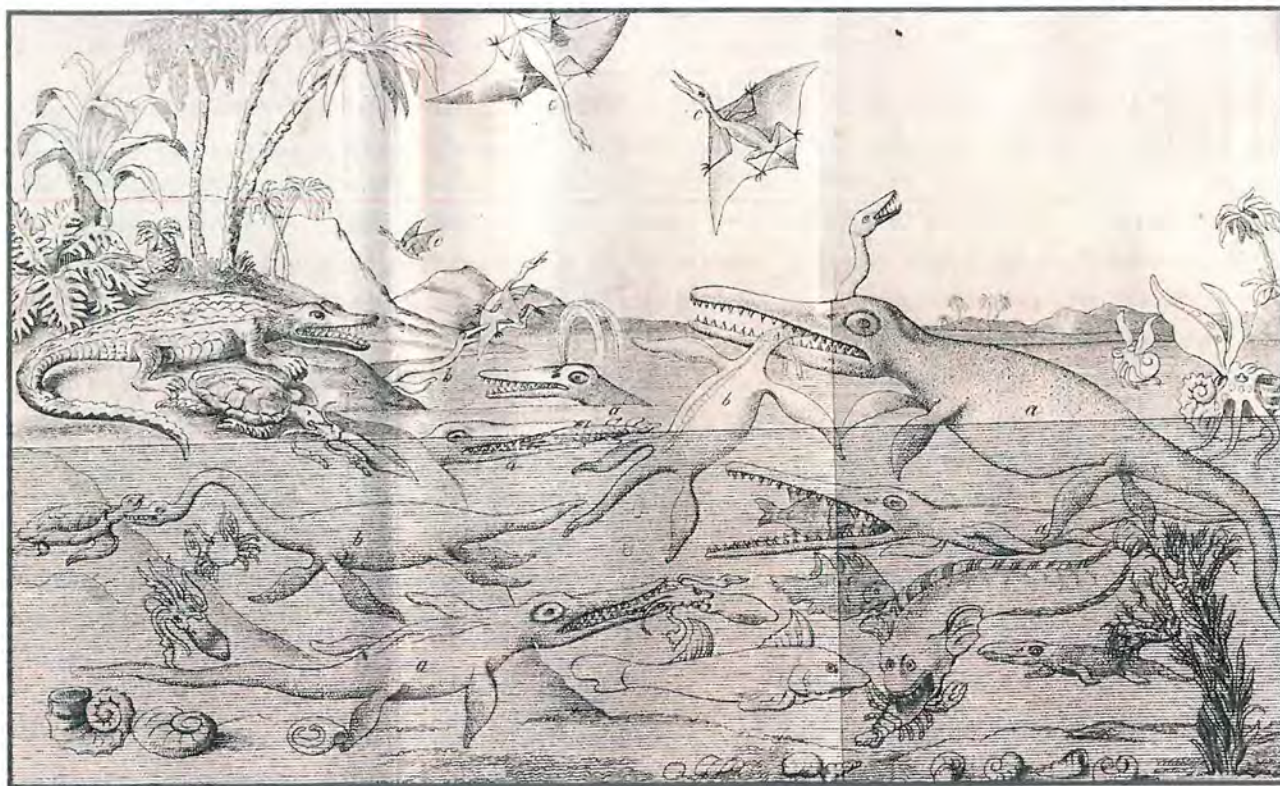
Data de publicação: Setembro de 2006

Depósito legal: 247954/06

Tiragem: 300 exemplares numerados e rubricados pelos comissários.

Exemplar n° / Exempleaire n°

294/300 
alfarab



O acaso e a necessidade no mundo natural, segundo Bertrand (1843)

L'hasard et la nécessité dans le monde naturel, d'après Bertrand (1843)

O ACASO OBJECTIVO E A HISTÓRIA NATURAL

L' hasard objectif et l'Histoire Naturelle

ACASO OBJECTIVO - HISTÓRIA NATURAL

No seguimento de diversos projectos iniciados no ano de 2005, arrojados ou não mas relacionados com o movimento surrealista internacional, apresenta-se a actividade surrealista que nos faz chegar da República Checa através do grupo surrealista STYR UP. O tema por eles explorado para esta exposição é o ACASO OBJECTIVO, um dos principais campos de investigação dos surrealistas. André Breton a quem se lhe presta, através desta mostra, a homenagem do quadragésimo aniversário de sua morte, insistiu sempre nos campos da objectividade do acaso chegando-o a definir em *L'Amour Fou*, segundo uma concepção materialista moderna, como sendo « ... a forma da necessidade exterior se manifestar, ao abrir caminho através do inconsciente humano ... ». A noção de acaso objectivo reporta aqui às coincidências de acontecimentos acidentais que se encontram todos entre si ou não e que apresentam estruturalmente uma lógica. Terá maior importância esta ou aquela « casualidade » cujas circunstâncias a fazem adquirir um relevo especial ou destacado quando observada sob um prisma afectivo, sob o signo da espontaneidade e da imprivisibilidade (por exemplo o encontro duma pessoa em que se estava a pensar no momento).

Tema muito acarinhado praticamente por todos os surrealistas, inspirou poetas e artistas que nele exploram o potencial lírico procurando através das mais variadas formas de expressão, a revelação dos seus sentidos infinitos e profundos, para ao nível duma linguagem, desenvolver uma estrutura de comunicação – a do acto poético. Os pântanos de opressão que a história do séc. XX nos relata, traduzem a forma meândrica dos caminhos do surrealismo, sempre pela via da liberdade e da representação poética da realidade. Hoje, com contextos históricos e sociais bem distintos e uma sociedade contemporânea virada ao consumo, o surrealismo encontra-se bem alicerçado na sua tradição, não sendo necessário negar a sua raiz mas antes, regá-la e esperar por seus frutos em cada poema, pintura, colagem ou objecto.

Em História Natural, temos testemunhos duma riqueza infinita de realidades que brotaram em fontes da espontaneidade e da casualidade. Todos os ramos científicos desta área estabelecem entre si *vasos comunicantes* que, após uma análise profunda e rigorosa das circunstâncias que lhe deram azo, afunilam no sentido da ordem do acaso, independentemente das definições de Aristóteles, de Poincaré, de Engels, de Freud ou de Breton. O tema não poderia então encontrar melhor espaço para ser acolhido e exposto ao público que num

Museu de História Natural como o é o da Universidade de Coimbra. Os testemunhos de vida exterior e interior deste planeta expostos pelas diversas galerias da Secção de Mineralogia e Geologia deste Museu, abraçam os quadros expostos, numa atitude maternalmente delicada, pondo frente-a-frente todas as casualidades que lhe estiveram na origem.

A exposição que agora se apresenta é feita a partir da picto-poesia contida em trabalhos cujo suporte é o papel. As técnicas utilizadas reflectem bem a variedade que já nos habituou o surrealismo. Repartem-se desde a *collage* (Arnost Budik), a pintura (Dagmar Mohylova, Josef Kremlaček, Vaclav Pajurek, Vladimir Kubiček & Zdenek Pizá), o desenho (Josef Bubeník, Dagmar Mohylova, Jan Wolf & Linda Filipová), a fotografia (Lubomir Kerndl) e as artes gráficas (Oldrich Vorel & Josef Kremlaček). Com pouco mais de uma década de actividade colectiva, estabeleceram anteriormente alguns dos seus membros, contactos com os surrealistas portugueses, nomeadamente com Mário Cesariny e Cruzeiro Seixas na década de 70. Destes contactos resultaram diversas actividades poéticas e permutas. O grupo fundou uma revista surrealista, STYX de seu nome, cujo primeiro número (e único até à data) conheceu a luz em 2002. Em forma de „Manifesto Surrealista“, o texto inaugural da revista demonstra bem a posição do grupo STYR UP face aos problemas da vida moderna. Leia-se o texto: « Il n'est pas courant aujourd'hui qu'apparaisse une nouvelle revue inspirée par le surréalisme et qui cherche ses nouvelles liaisons dans le contexte de la société contemporaine.

Cette revue, que vous tenez dans la main, est ouverte à ceux qui sans restriction de l'appartenance au groupe, à la langue ou à l'opinion veulent élargir la diversité des pensées. Elle veut faire revivre avec les nouvelles découvertes et méthodes l'état actuel du surréalisme, qui semblerait être le seul courant intellectuel possible réagissant très sensiblement contre les pressions de nos vies aliénées. Nous sommes aussi persuadés que le surréalisme n'a pas encore révélé toutes ses riches réponses optimales aux problèmes de notre société: Nous voulons que dans notre revue se rencontrent des opinions diverses et peut-être apparaissent de nouveaux auteurs pour pouvoir avancer encore un peu plus vers horizon de nos connaissances. Et nous sommes d'accord avec J. L. Bédouin que „le surréalisme cesserait d'être lui-même s'il s'inditiait par malheur avec une doctrine, un dogme ou plus simplement, avec le monopole d'un groupe de personnes“».

Miguel de Carvalho

HASARD OBJECTIF - HISTOIRE NATURELLE

Ensuite de plusieurs projets qui ont débuté au cours de 2005, audacieux ou non, mais rapportés avec le mouvement surréaliste international, voici l'activité surréaliste que le groupe STYR UP nous envoie de la République Tchèque. Le thème qu'ils ont exploré pour cette exposition c'est l'HASARD OBJECTIF, un des plus importants thèmes de recherche des surréalistes. André Breton, remémoré dans cette exhibition avec un hommage dans le quarantième anniversaire de sa mort, a toujours insisté avec les thèmes de l'objectivité de l'hasard. Dans *L'Amour Fou*, il les a définis après une conception matérialiste moderne, comme «...la forme de la nécessité extérieure se manifester, ouvrant un chemin au milieu de l'inconscient humain... ». La notion de l'hasard objective rapporte ici aux coïncidences d'événements accidentelles qui se trouvent tous l'un l'autre ou non, et que montrent une logique dans sa structure. Il y aura plus d'importance cette ou laquelle «casualité», dont les circonstances l'ont fait acquérir une relevance spécial, une évidence lorsque qu'on l'observe sur un prisme affectif, avec le signe de la spontanéité et de l'imprévisibilité (par exemple le rencontre avec une personne dans le moment précis qui on pense dans elle-même).

Thème très estimé par presque tous les surréalistes, il a inspiré des poètes et des artistes qui ont exploré son potentiel lyrique et recherché au cours des plus variés formes d'expression, la révélation de ses sentiments immenses et profonds, pour développer une structure de communication au niveau d'une langage – celle de l'acte poétique. Les marais d'oppression qui l'histoire du XX^{ème} siècle nous renseigne, traduisent la forme mécanique des chemins du surréalisme, toujours vers la voie de la liberté et de la représentation poétique de la réalité. Aujourd'hui, avec des contextes historiques et sociales très distinctes et aussi une société contemporaine tournée vers le consumérisme, le surréalisme se trouve bien édifié dans sa tradition, sans aucune nécessité de nier ses origines mais, tout autrement, de les nourrir et d'arrêter la naissance de ses fruits en chaque poème, peinture, collage ou objet.

Dans l'Histoire Naturelle on a des témoins d'une richesse interminable de réalités qui ont émergé des sources de la spontanéité et de la casualité. Toutes les branches scientifiques de ce domaine établissent des *vases communicantes* qui, après une analyse profonde et rigoureuse des circonstances responsables par leur origine, convergent vers l'ordre de l'hasard, à part des définitions d'Aristoteles, de Poincaré, d'Engels, de Freud ou de Breton. En effet, le thème ne pourrait pas trouver meilleur espace pour être accueilli et exposé au

public qui dans un Musée d'Histoire Naturelle comme celui-ci de l'Université de Coimbra. Les témoins de vie extérieure et intérieure de notre planète exposés au cours des diverses galeries de la Section de Minéralogie et Géologie de ce musée, embrassent les peintures exposés avec une attitude maternellement délicate, posant vis à vis toutes les casualités qui étaient dans leur origine.

L'exposition que nous présentons à ce moment est élaborée après la poésie picturale trouvée chez des travaux avec un support de papier. Les techniques utilisées illustrent bien la variété qui le surréalisme nous a déjà accoutumé. Elles se partagent au tour du collage (Arnost Budík), de la peinture (Dagmar Mohylova, Josef Kremláček, Vaclav Pajurek, Vladimir Kubiček & Zdenek Pizá), du dessin (Josef Bubeník, Dagmar Mohylova, Jan Wolf & Linda Filipová), de la photographie (Lubomir Kerndl) et des arts graphiques (Oldrich Vorel & Josef Kremláček). Avec un peu plus d'une décade d'activité collective, quelques de ses membres ont déjà établi des contacts individuelles avec des surréalistes portugaises, surtout avec Mário Cesariny et Cruzeiro Seixas pendant les années 70. Ces contacts ont produit quelques activités poétiques et échanges. Le groupe a fondé aussi une revue surréaliste - STYX, dont le premier numéro (et le seul jusqu'au moment) a été publié pendant 2002. Avec la configuration de « Manifeste Surréaliste », le texte inaugural de cette revue illustre très bien les idées du groupe STYR UP sur les problèmes de la vie moderne. On lit dans le texte : « Il n'est pas courant aujourd'hui qu'apparaisse une nouvelle revue inspirée par le surréalisme et qui cherche ses nouvelles liaisons dans le contexte de la société contemporaine.

Cette revue, que vous tenez dans la main, est ouverte à ceux qui sans restriction de l'appartenance au groupe, à la langue ou à l'opinion veulent élargir la diversité des pensées. Elle veut faire revivre avec les nouvelles découvertes et méthodes l'état actuel du surréalisme, qui semblerait être le seul courant intellectuel possible réagissant très sensiblement contre les pressions de nos vies aliénées. Nous sommes aussi persuadés que le surréalisme n'a pas encore révélé toutes ses riches réponses optimales aux problèmes de notre société: Nous voulons que dans notre revue se rencontrent des opinions diverses et peut-être apparaissent de nouveaux auteurs pour pouvoir avancer encore un peu plus vers horizon de nos connaissances. Et nous sommes d'accord avec J. L. Bédouin que „le surréalisme cesserait d'être lui-même s'il s'inditiait par malheur avec une doctrine, un dogme ou plus simplement, avec le monopole d'un groupe de personnes“.

Miguel de Carvalho

ZAZRAČNOST NAHODY

“Le hasard: l'indéterminant qui indétermine.” (M. Blanchot)

Surrealismus je postoj k realitě, specifická dispozice ducha a protože svoji vlastní estetiku nemá, nemůže být považován ani za ismus ani za uměleckou či literární školu. Někdy má dost úzké vztahy k umění, literatuře, politice, vědám, nebo k filosofii, ale to vše jen přispívá k totální svobodě tvorby, kde září hvězda zázračného, jenž dovolí surrealistům zapomenout ve svých aktivitách na všechny formální pravidla.

Zázračné mělo vždy v surrealismu privilegované místo. Neřekl snad Breton, že „zázračné je vždy krásné, jakékoliv zázračné je krásné, není než zázračné, které je krásné“. Ostatně zázračné nemusí být vždy jen psychické, protože obsahuje často neuvěřitelnou sílu – Touhu.

Surrealismus mezi jinými zájmy se soustřeďuje zejména na zkoumání podvědomí, snů a objektivní náhody. Je to právě objektivní náhoda / termín André Bretona /, která nás zajímá jako úvod k této výstavě.

Již na začátku minulého století, hnutí Dada používalo náhody jako metodu, aby znevážilo logiku, tradice, konformismus na př. taháním slov z klobouku, které tak vytvářely pozoruhodné básně. Ale již několik let předtím to byl Lautréamont, který nám předal svoji „zázračnou“ větu, která byla později využita Max Ernstem ve svých kolážích – „krásné jako nečekané setkání šicího stroje s deštníkem v pitevně“.

Z toho můžeme poznat, že surrealistická imaginace spojuje a snoubí prvky často velmi vzdálené, jejichž dotyk způsobí jiskru, překvapení. Ale toto překvapení se nenachází jen v uměleckém díle nebo ve snu, ale díky objektivní náhodě se může přihodit také v životě a vzít na sebe formu sběhu okolností, neočekávaného projevu, setkání, nahodilého opakování událostí nebo přítomnosti neobvyklých a nepravděpodobných objektů. Pro surrealisty objektivní náhoda je vždy pozitivní, vyvolává neuvěřitelná dobrodružství, někdy se stává i osudem. Účinek překvapení je často znásobený pocitem, že jakási tajemná nezbytnost organisovala vše předem. Podle Bretona jde o každodenní kouzelná dobrodružství, díky kterým „okolnosti a protiklady na sebe vezmou platnost věštby a stanou se klíčem otevírajícím poznání bytí a osudu. „Případy vzpomínek mají rovněž svoji důležitost.